

OS INDICADORES DO INSTITUTO ETHOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS UNIVERSIDADES

Carla Regina Magagnin Roczanski

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Administração
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Florianópolis/SC
Fone: 48 3321.8073
E-mail : carlare@gmail.com

Kelly Cristina Benetti

Mestre em Administração
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Florianópolis/SC
Fone: 48 3721.6646
E-mail: kellyadm@hotmail.com

Dr. Pedro Antônio de Melo

Professor do Programa de Pós Graduação em Administração
Vice-diretor do INPEAU – Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Florianópolis/SC
Fone: 48 3721.6646
E-mail: pedromelo@inpeau.ufsc.br

OS INDICADORES DO INSTITUTO ETHOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS UNIVERSIDADES

RESUMO

O artigo discute o tema responsabilidade social e a universidade, demonstrando as atividades de extensão realizadas em algumas universidades do País, através de uma pesquisa descritiva e exploratória, onde os projetos de extensão das universidades pesquisadas são analisados segundo os indicadores de responsabilidade social do Instituto Ethos, que foram consolidados em categorias e adaptados para a realidade da instituição universitária. Nos exemplos apresentados pelas onze universidades pesquisadas, foram relacionadas com as categorias de responsabilidade social que são: Governo e Sociedade em dez delas e Meio Ambiente em três. Observa-se que as universidades têm uma participação essencial e de longo tempo junto à sociedade, desta forma pelos exemplos destacados podemos comprovar a responsabilidade social destas instituições através do desenvolvimento de atividades voltadas a contribuição junto à sociedade.

RESUMEN

El artículo discute el tema de la responsabilidad social y la universidad, demostrando las actividades de extensión llevadas a cabo en algunas universidades del país, por medio de una investigación descriptiva y exploratoria, donde los proyectos de extensión de las universidades investigadas fueron analizadas según indicadores de responsabilidad social del Instituto Ethos, que fueron consolidados en categorías y adaptados para la realidad de la institución universitaria. En los ejemplos presentados por las once universidades investigadas, fueron relacionadas con las categorías de responsabilidad social que son: Gobierno y Sociedad en diez de ellas y Medio Ambiente en tres. Se observa que las universidades tienen una participación esencial y de largo plazo junto a la sociedad, de tal manera que por los ejemplos destacados se puede comprobar la responsabilidad social de estas instituciones con el desarrollo de actividades vueltas a la contribución al lado de la sociedad.

THE INDICES OF THE ETHOS INSTITUTE USED IN EVALUATION OF SOCIAL RESPONSIBILITY OF THE UNIVERSIDADES

ABSTRACT

The article argues the subject social responsibility and the university, demonstrating the carried through activities of extension in some universities of the Country, through a descriptive and explore research, where the projects of extension of the searched universities are analyzed according to indicating of social responsibility of the Ethos Institute, that they had been consolidated in adapted categories and for the reality of the university institution. In the examples

presented for the eleven searched universities, they had been related with the categories of social responsibility that are: Government and Society in ten of them and Environment in three. It is observed that the universities have an essential participation and of long time next to the society, in such a way for the detached examples we can prove the social responsibility of these institutions through the development of come back activities the contribution next to the society

1 INTRODUÇÃO

O tema responsabilidade social está contagiando o cenário empresarial brasileiro. Cada vez mais existe comprovação de que o posicionamento socialmente responsável é um diferencial que traz bons resultados. Com este avanço ganham as empresas e seus negócios, os funcionários e gestores envolvidos, assim como as entidades beneficiadas e a comunidade. A responsabilidade social representa um compromisso contínuo nas organizações com o comportamento ético e nesta perspectiva as universidades, sejam elas públicas ou privadas, ocupam um papel relevante na tomada de decisão em favor da construção de uma nova consciência global. Esta postura caracteriza-se pelos constantes compromissos e cooperações que o ensino superior no contexto latino-americano e nos países emergentes vem desenvolvendo nestas últimas décadas em favor das camadas menos privilegiadas da sociedade como um todo.

Neste contexto de mudanças e transformações sociais, econômicas e tecnológicas pelo qual passam os países e organizações – onde estão incluídas as universidades, constata-se uma grande preocupação em estabelecer princípios éticos que levem a uma postura de responsabilidade social em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, neste contexto de alto grau de complexidade político-econômico e social, a universidade vem sendo analisada sob vários aspectos, mesmo que a sua contribuição para o desenvolvimento econômico sempre tenha merecido papel especial. Nesse sentido, segundo Kunsch (1999, p.74) é exatamente no âmbito desses cenários mutantes e complexos que as organizações operam, lutam para se manter e para cumprir sua missão e visão e para cultivar seus valores.

Conforme cita Ashley (2002), parece lícito afirmar, que hoje em dia as organizações precisam estar atentas não só as suas responsabilidades econômicas e legais, mas também as suas responsabilidades éticas, morais e sociais.

Conforme Drucker apud Melo (2002), as universidades caracterizam-se como sendo instituições de serviço e possuem responsabilidades sociais. Todavia, elas não se diferem muito

das demais empresas, especialmente no que se refere aos encargos de seus administradores, ao planejamento e à estrutura organizacional. Entretanto, possuem valores e objetivos onde a diferença está, fundamentalmente, nas finalidades. Seu “cliente” não é realmente um cliente da forma como o conhecemos, ele é um contribuinte. Ele a paga, independentemente de usá-la ou não, seja com os seus impostos, contribuições, ou alocação de custos indiretos. Sobretudo, seu produto não serve para satisfazer desejos e necessidades individuais, mas sociais.

O presente artigo tem como objetivo discutir a responsabilidade social no âmbito das universidades, para isto são analisados casos de onze universidades brasileiras com base em indicadores de responsabilidade social desenvolvidos pelo Instituto Ethos.

Primeiramente são colocados os conceitos de universidade com o seu histórico, assim com o de responsabilidade social, destacando os indicadores de avaliação propostos pelo Instituto Ethos, são determinadas as categorias dos indicadores para as universidades, assim como é destacada a relação entre responsabilidade social e universidade.

O capítulo seguinte apresenta os exemplos das universidades pesquisadas, contando um pouco do seu histórico e do projeto desenvolvido, sendo relacionado o mesmo junto a algum indicador de responsabilidade social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Universidade

As primeiras instituições universitárias ocidentais nasceram na Idade Média, sendo contemporâneas as Universidades de Bolonha, Paris e Oxford (Charle e Verger, 1996). A partir do século XVI, a Universidade saiu da Europa e chegou a América Latina. Criada em 1538, a Universidade de San Domingos é considerada a primeira universidade das Américas. Na sequência, vieram as de San Marcos, no Peru (1551), México (1553), Bogotá (1662), Cuzco (1692), Havana (1728) e Santiago (1738). As universidades norte-americanas surgiram um pouco mais tarde, Harvard, 1636, Yale, 1701 e Filadélfia, em 1755. As universidades latino-americanas podiam ser classificadas como fundações coloniais missionárias.

Segundo Charle e Verger (1996), na primeira parte do século XIX, o ensino universitário dota-se de novas funções, mesmo que a pesquisa ou a formação profissional decorram em grande parte de instituições livres ou não universitárias.

Quanto à criação da primeira universidade brasileira, há discussões e entendimentos contrários. A rigor a Universidade de Manaus, 1909, seguida pela Universidade do Paraná, em 1912, podem ser consideradas as primeiras universidades brasileiras, entretanto, não foram reconhecidas pelo governo federal tendo em vista não atenderem requisitos básicos da legislação vigente. Fragoso Filho(1984) ressalta que “concretamente, as três primeiras universidades brasileiras foram: a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920; a Universidade de Minas Gerais, criada em 1927; e a Universidade de São Paulo, criada em 1934.”

De acordo com Salomé (2000) “A educação superior é ministrada em Instituições de Ensino Superior, pública ou privada, com variados graus de abrangência ou especialização”. O decreto no. 2.207/97, que regulamenta algumas das disposições fixadas na nova lei de Diretrizes e Bases da Educação–LDB, classificou as Instituições de Ensino Superior em Universidades, Faculdades Integradas, Faculdades, Institutos Superiores ou Escolas Superiores.

Segundo Salomé (2000) os Institutos e Escolas Superiores, como instituições isoladas são voltados basicamente para a formação de profissionais de nível superior, para uma ou mais profissões.

As universidades promovem, além da formação superior, a pesquisa básica e aplicada, bem como prestam serviços à comunidade sob a forma de cursos e outras atividades de extensão universitária.

O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa foi instituído no Brasil, em termos legais, pela primeira vez, na Lei nº 5.540/68. Na Constituição de 1988 acrescentou-se, também, a vinculação das atividades de extensão, com o objetivo de favorecer, ao restante da sociedade, a difusão das tecnologias e conhecimentos produzidos pelas instituições universitárias (Castro, 1998).

Desta forma, surge o tripé ensino-pesquisa-extensão, que identifica a universidade atual, onde se caracteriza a relação entre teoria e prática e sua transposição para a sociedade.

2.2 Responsabilidade Social

O termo responsabilidade social é descrito por autores de diferentes áreas do conhecimento, como nas Ciências Sociais, na Economia, na Administração e Marketing, sendo que cada autor apresenta uma interpretação diferente e muito particular em relação à sua área profissional.

Segundo Votaw apud Duarte (1986) responsabilidade social significa algo, mas nem sempre a mesma coisa para todos. Para alguns, ela representa a idéia de responsabilidade ou obrigação legal. Muitos, simplesmente, equiparam-na a uma contribuição caridosa; outros tomam-na pelo sentido de socialmente consciente.

A ética, de acordo com Ashley (2005), é o ponto de partida para a responsabilidade social das empresas. Neste sentido apresenta-se uma definição de ética como “princípios, padrões e valores sobre o que é bom e mau, o que é certo e errado, e o que se espera da conduta das pessoas” (LACOMBE, 2004, p. 142). De modo semelhante Pizzi (2004) relata que a ética está relacionada ao comportamento dos indivíduos diante dos próximos, do meio ambiente e da sociedade. A ética consiste, portanto, em distinguir o moral do imoral.

Lacombe (2004) interpreta responsabilidade social como uma forma pela qual as organizações devem contribuir para a tranquilidade e conforto da sociedade e não somente para a maximização de seus resultados financeiros. Ainda segundo o mesmo, a responsabilidade social não é amplamente aceita, isso ocorre porque quando as empresas geram empregos, dividendos aos acionistas, bens almejados pelos consumidores a um preço que os mesmos estão dispostos a pagar, já estão contribuindo, embora não explicitamente, para o bem-estar da sociedade.

Para Schommer e Fischer (1999) a responsabilidade social tornou-se abrangente, envolvendo uma dimensão de responsabilidade para com toda a cadeia produtiva da empresa: clientes, funcionários, fornecedores, além da comunidade, ambiente e sociedade como um todo.

Ashley (2000) conclui que o conceito de responsabilidade social corporativa vem consolidando-se como um conceito interdisciplinar, multidimensional e associado à uma abordagem sistêmica, focada nas relações entre *stakeholders* associados direta e indiretamente ao negócio da empresa.

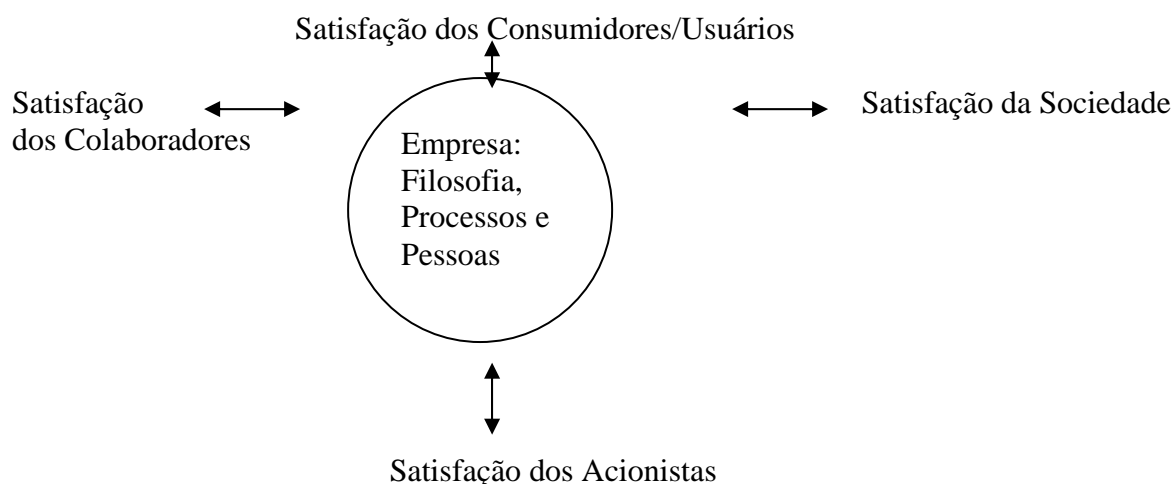


Figura 1 – Relação dos *Stakeholders*. Fonte: Adaptado de diversos autores

Para as universidades este conceito de responsabilidade social pode ser totalmente utilizado, mesmo com o seu caráter de complexidade, em função das atividades desenvolvidas. O conceito pode ser adaptado para a relação com os stakeholders (alunos, professores, fornecedores, sociedade e governo) de forma ética e responsável com uma preocupação social e com o meio ambiente, com o máximo de transparência, divulgando os seus valores e trabalhos desenvolvidos.

Em 1998 foi criado o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, sendo um fato relevante para melhor compreensão do significado da expressão *responsabilidade social*. A Ethos foi fundada pelo empresário Oded Grajew e, de acordo com seus estatutos, foi constituído para servir como um elo de ligação entre o mundo empresarial e as necessidades sociais. O Instituto Ethos, em apenas um ano após sua fundação, incentivou e promoveu a publicação de Balanços Sociais de 68 empresas brasileira, interessadas em tornar público suas estratégias socialmente responsáveis. Para o Instituto, a responsabilidade social de uma empresa vai além de sua postura legal, filantrópica ou práticas de apoio à comunidade. De fato, responsabilidade social significa mudança de atitudes da empresa, numa perspectiva de gestão e foco na qualidade das relações e na geração de valor para todos (www.ethos.org.br).

O Instituto Ethos desenvolveu alguns indicadores de responsabilidade social empresarial para que se possa avaliar e referenciar os compromissos e práticas sociais das empresas. Considerando as múltiplas dimensões do papel social da empresa, o diagnóstico abrange sete temas:

- **Valores e transparência:** Valores e princípios éticos formam a base da cultura de uma empresa, orientando sua conduta e fundamentando sua missão social.

- **Público Interno:** A empresa socialmente responsável não se limita a respeitar os direitos dos trabalhadores, consolidados na legislação trabalhista e nos padrões da OIT – Organização Internacional do Trabalho -, ainda que isso seja um pressuposto indispensável. A empresa deve ir além e investir no desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados, bem como na melhoria das condições de trabalho e no estreitamento dessas relações.

- **Meio Ambiente:** A empresa relaciona-se com o meio ambiente causando impactos de diferentes tipos e intensidades. Uma empresa ambientalmente responsável procura minimizar os impactos negativos e amplificar os positivos.

- **Fornecedores:** A empresa que tem compromisso com a responsabilidade social envolve-se com seus fornecedores e parceiros, cumprindo os contratos estabelecidos e trabalhando pelo aprimoramento de suas relações de parceria. A empresa deve conscientizar-se de seu papel no fortalecimento da cadeia de fornecedores, atuando no desenvolvimento dos elos mais fracos e na valorização da livre concorrência.

- **Consumidores:** A responsabilidade social em relação aos clientes e consumidores exige da empresa o investimento permanente no desenvolvimento de produtos e serviços confiáveis, que minimizem os riscos de danos à saúde dos usuários e das pessoas em geral.

- **Comunidade:** A comunidade em que a empresa está inserida fornece-lhe infra-estrutura e o capital social representado por seus empregados e parceiros, contribuindo decisivamente para a viabilização de seus negócios. O respeito aos costumes e culturas locais e o empenho na educação e na disseminação de valores sociais devem fazer parte de uma política de envolvimento comunitário da empresa, resultado da compreensão de seu papel de agente de melhorias sociais.

- **Governo e Sociedade:** A empresa deve relacionar-se de forma ética e responsável com os poderes públicos, cumprindo as leis e mantendo interações dinâmicas com seus representantes, visando a constante melhoria das condições sociais e políticas do país.

Para a discussão da responsabilidade social das universidades podemos agrupar estes 7 temas em 4 categorias que seriam:

- Governo e sociedade, Clientes e fornecedores (Público Externo), Público Interno, Meio Ambiente.

Na categoria Governo e Sociedade, destacamos a relação das universidades com o governo e a sociedade, a divulgação dos seus valores e informações, a transparência nas ações

desenvolvidas, a divulgação da missão da instituição, a preocupação com as práticas anti-corrupção, a participação efetiva em projetos sociais, no desenvolvimento da comunidade local e no incentivo aos trabalhos voluntários dos empregados.

Em Clientes e Fornecedores, serão observados os critérios de seleção de fornecedores, a relação com os trabalhadores terceirizados, o apoio ao desenvolvimento de fornecedores e qual a parceria que é desenvolvida com os fornecedores. Com relação aos clientes e consumidores a preocupação deve ser com a excelência no ensino, a política de marketing e comunicação coerente com a instituição e a preocupação constante com a avaliação.

Na categoria de Público interno podemos caracterizar como a preocupação com os funcionários administrativos e professores da instituição, enfocando em uma gestão participativa, com participação nos lucros ou resultados e mantendo uma boa relação com os sindicatos.

Em Meio Ambiente a preocupação é com a minimização dos impactos negativos e amplificar os positivos. Reforçar ações no ensino, pesquisa e extensão que possibilitem o conhecimento sobre o impacto no meio ambiente e reforcem a responsabilidade da sociedade perante as futuras gerações.

2.3 Responsabilidade Social x Universidade

Da década de 30 aos inícios dos anos 60, quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 4.024 de 20/12/1961), a universidade brasileira teve-se quase que exclusivamente à função de ensino. A extensão de alguma forma existia, mas como atividade esporádica, limitando-se praticamente a cursos oferecidos à sociedade.

Conforme Perdeneiras (2005) a partir da década de 60, estendendo-se à de 70, passando pelos períodos dos governos militares, a extensão foi marcada fundamentalmente por dois tipos de atuação. O primeiro e originário de programas institucionalizados pelo governo federal, que financiam programas de ação comunitária em campi avançado de instituições públicas e privadas. O segundo tipo de atuação ocorrido ainda nos anos 60 originou-se no movimento estudantil, envolvido com a reforma da universidade e com a campanha de alfabetização de adultos e de promoção de cultura popular.

Os movimentos voltados para a democratização do Estado mostraram a relevância das discussões sobre o papel social da universidade. O ensino, a pesquisa e a extensão passaram a ser discutidos a partir de diferentes concepções.

Um dos princípios éticos do ensino superior e da responsabilidade social é, segundo Delors (1995), proporcionar uma educação voltada para o desenvolvimento humano.

De acordo com esta concepção o ensino superior tende a estimular a inovação e a criatividade frente aos dilemas e desafios sócio-econômicos das camadas economicamente carentes, através de projetos, programas sociais e parcerias com organizações públicas e privadas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 43, estabelece que além da formação de recursos humanos, o ensino superior também objetiva:

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Conforme Rodrigues (2005), ao longo da década de 90, toma forma uma universidade mais consciente de sua responsabilidade para com o desenvolvimento da sociedade e mais próxima da realidade social que a cerca. Deve ser ressaltado que, ao trabalho do sistema público de ensino superior, foi associado o esforço das instituições educacionais privadas que, em função de sua natureza e por decisão política passaram a fomentar o papel social da academia, dele fazendo mecanismo privilegiado de comunicação com o seu entorno.

A universidade como instituição não está separada da sociedade a qual está inserida, e segundo Goergen (2006) a universidade cumpre com o seu compromisso social ao fazer o que sabe, o que pode e o que deve fazer com qualidade – ou seja, atuar na produção e na transmissão do conhecimento com propriedade – esta instituição intrinsecamente já exerce sua função social ao brindar a sociedade com bons profissionais e assim contribuir para o desenvolvimento como um todo.

Conforme Buarque (1986) a política da universidade deve combinar o máximo de qualidade com o máximo de compromisso social.

Marcovitch (1998) reconhece a importância da universidade no contexto social ao alertar que os projetos de grande contribuição à sociedade brasileira passaram pela instituição ou foram concebidos, mesmo dentro das empresas, por seus egressos.

Quando uma instituição utiliza-se da responsabilidade social, verifica-se, contudo a confirmação dos relevantes benefícios proporcionados à comunidade e conseqüentemente, constata-se uma maior satisfação daqueles que estão inseridos no processo. Pois, as parcerias desenvolvidas por algumas universidades com empresas, trabalhos voluntários e prestação de serviços à comunidade na área da saúde, artes, esportes e lazer, constitui um verdadeiro resgate da dignidade humana.

Por isso, as universidades ocupam um papel fundamental na finalidade de estabelecer novas relações entre política educativa e política de desenvolvimento a fim de reforçar as bases do saber e do saber-fazer nos países em causa: estimular a iniciativa, o trabalho em equipe, a sinergias realistas, tendo em conta os recursos locais, o auto-emprego e o espírito empreendedor.

Sendo assim, podemos afirmar que a responsabilidade social da universidade consiste numa ação consciente do seu papel enquanto agente de transformação social. Assim sendo, é possível aferir que estas instituições estão cada vez mais preocupadas em preparar profissionais socialmente responsáveis, que não estejam apenas preocupados com o retorno financeiro, ou em dar continuidade a políticas de cunho individualistas. Portanto, a formação do caráter, dos princípios éticos, da valorização humana e da primazia do ser sobre o ter, passam a ser os condicionantes fundamentais para a educação superior neste terceiro milênio.

A sinalização de uma mudança de mentalidade do ensino superior no Brasil e no mundo, já pode ser percebida, pelas diferentes iniciativas, ações e investimentos em favor de uma educação consciente voltada a políticas ecologicamente corretas e iniciativas que contribuem, por exemplo, para a qualidade de vida de comunidades de baixa renda.

Considerando que há pouco tempo as universidades estavam voltadas quase que exclusivamente para a transmissão de conhecimento, buscando tão simplesmente reproduzir o sistema, hoje se percebe que não é mais possível somente atuar desta forma. Longe de atender os apelos dos imperativos econômicos, a educação superior, antes de qualquer coisa, reúne um conjunto de funções que a levam a ocupar um patamar significativo e responsável no processo de transformação da realidade social.

De acordo com a Holanda (2007), na reportagem “Perto da comunidade”, mais de 700 instituições de ensino superior puderam mostrar as ações que desenvolvem periodicamente junto à comunidade. Em 25 estados e no Distrito Federal as faculdades e universidades promoveram seus projetos na terceira edição do Dia da Responsabilidade Social. Isto demonstra uma atuação das universidades junto à sociedade em todo o País.

Fatos como este, confirmam a idéia de que a instituição universitária vem exercendo um importante papel na sociedade, reforçando a afirmativa de Melo e Novo (2003) de que ao longo da história da humanidade poucas instituições contribuíram tanto e de forma tão marcante no processo de construção do futuro como a universidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa. A escolha por este tipo de pesquisa foi baseada na afirmação de Silva e Menezes (2000), onde para elas, a base qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, existe um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Caracteriza-se ainda como descritiva, por razões de precisão e impessoalidade, pois é necessário ao pesquisador ter uma conduta de total imparcialidade. O processo de seleção das universidades pesquisadas deu-se aleatoriamente entre as universidades brasileiras. De acordo com Silva e Menezes (2000), os casos escolhidos devem representar “o bom julgamento” do universo de pesquisa. Para tanto, o projeto escolhido para ser estudado teria que cumprir os quesitos estipulados pelo autor que eram: aquelas que representassem todas as regiões do País, mas que tivessem indicativos de responsabilidade social.

A pesquisa foi feita tendo como suporte as informações disponibilizadas nos sites das universidades pesquisadas, onde se obteve os dados sobre o histórico, ações e desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão junto às comunidades. Também foi efetuado um levantamento bibliográfico para se conhecer melhor o estado da arte do tema e fundamentar o referencial teórico.

4 AS UNIVERSIDADES E SEUS PROJETOS

A confirmação de que a Universidade é uma instituição com práticas de responsabilidade social, pode ser visualizada nas ações concretas das instituições investigadas.

4.1 Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

A criação de uma universidade no Estado de Minas Gerais já fazia parte do projeto político dos Inconfidentes. A idéia, porém, só veio a concretizar-se em 1927, com a fundação da Universidade de Minas Gerais (UMG), instituição privada, subsidiada pelo Estado, surgida a partir da união das quatro escolas de nível superior então existentes em Belo Horizonte. A UMG permaneceu na esfera estadual até 1949, quando foi federalizada. Ainda na década de 40, foi incorporada ao patrimônio territorial da Universidade uma extensa área, na região da Pampulha, para a construção da Cidade Universitária. O nome atual - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - só foi adotado em 1965.

A UFMG possui hoje o centro de experimentação, treinamento e prestação de serviços às comunidades carentes que tem como objetivo atender às necessidades da comunidade por serviços técnicos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, através da condução de obras, elaboração de orçamentos e orientação técnica na elaboração dos projetos.

O Ceteps trabalha no apoio técnico às atividades de cunho assistencial comunitário, prefeituras, instituições e associações filantrópicas que geralmente não têm como pagar os custos dos serviços profissionais de arquitetura e engenharia.

Oferecer serviços de arquitetura e urbanismo para as diversas entidades que defendem os interesses das comunidades carentes e através da prestação de serviços levar o conhecimento científico gerado na Universidade para benefício imediato da população são os objetivos do Ceteps.

Esta ação desenvolvida pela UFMG pode ser caracterizada como de responsabilidade social, pois se enquadra na categoria Governo e Sociedade.

4.2 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criada no dia sete de setembro de 1920, com o nome de Universidade do Rio de Janeiro. Reorganizada em 1937, quando passou a se chamar Universidade do Brasil, tem a atual denominação desde 1965. Sua implantação não

decorre, todavia, de um processo orgânico de discussão e de amadurecimento, que resultasse na organização de uma entidade à altura dos legítimos anseios da sociedade brasileira.

A atuação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ) visa, inicialmente, a ampliar e consolidar o atendimento e acompanhamento psicossocial e jurídico oferecido pelo CRMM às mulheres vítimas de violência de gênero, em sua expressão doméstica. Desse modo, as ações a serem desenvolvidas estarão voltadas para a melhoria do Centro de Referência de Mulheres da Maré.

A ação desenvolvida pela UFRJ tem o foco de responsabilidade social, que pode ser enquadrado na categoria de Governo e Sociedade.

4.3 Universidade de São Paulo - USP

A Universidade de São Paulo é a maior instituição de ensino superior e de pesquisa do País. É a terceira da América Latina e está classificada entre as primeiras cem organizações similares dentre as cerca de seis mil existentes no mundo. A USP tem projeção marcante no ensino superior de todo o continente, forma grande parte dos mestres e doutores do corpo docente do ensino particular brasileiro e carrega um rico lastro de realizações, evoluindo nas áreas da educação, ciência, tecnologia e artes.

As atividades de extensão como o Projeto Avizinhar, as Cooperativas Populares e o Projeto Universidade Aberta à Terceira Idade cumprem um importante papel na transformação do meio social das comunidades próximas ao campus universitário. Alguns números dão uma idéia da riqueza e da variedade das atividades desenvolvidas pela USP. Os museus e a Estação Ciência recebem juntos quase um milhão de visitantes. Os hospitais universitários da capital e do interior servem a uma comunidade de mais de um milhão de pessoas. Além destes serviços, o campus de São Paulo ainda possui um Centro de Práticas Esportivas (Cepeusp), parques para *cooper* e excelentes serviços de análises clínicas e genética e atendimento psicológico e odontológico. Possui também um Hospital Universitário, um Hospital Veterinário e parcerias com o Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina, e com o Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo.

O objetivo do programa Universidade Aberta à Terceira Idade é possibilitar ao idoso aprofundar “conhecimentos em alguma área de seu interesse e ao mesmo tempo trocar informações e experiências com os jovens”.

O programa foi iniciado em 1994 com 847 alunos e em 2003 já contava com 6.278 alunos, o que demonstra o seu crescimento e a importância da sua atuação.

O programa destaca-se como sendo de responsabilidade social na categoria governo e sociedade.

4.4 Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

A Unicamp é uma autarquia, autônoma em política educacional, mas subordinada ao governo estadual no que se refere a subsídios para a sua operação. Assim, os recursos financeiros são obtidos principalmente do Governo do Estado de São Paulo e de instituições nacionais e internacionais de fomento.

Nas atividades sociais destaca-se o trabalho que vem sendo feito pelo Instituto de Pesquisas Especiais para a sociedade – IPES, que foi fundado em 31 de outubro de 1997, por um grupo de docentes e pesquisadores de diferentes instituições paulistas (UNICAMP, USP, UNESP, Instituto Butantan, ITAL), considerando a importância da Ciência para o desenvolvimento humano, decidiu criar o Instituto de Pesquisas Especiais para a Sociedade, IPES, Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, apartidária, com o objetivo de apoiar projetos interdisciplinares, integrados e temáticos, que atendam aos princípios do Programa Comunidade Saudável da Organização Mundial da Saúde, visando:

- A promoção da saúde, considerada nos seus aspectos bio-psíquicos-sociais, com ênfase na prevenção, através da implantação de programas de medicina familiar.
- A promoção da melhoria na educação, considerada como fator importante para o desenvolvimento da auto-estima, da qualidade profissional e da evolução social, através de atividades culturais e educacionais formais e informais;
- A promoção do exercício da cidadania, através de ações que fomentem o senso de responsabilidade, solidariedade e engajamento cívico nos programas de interesse público, sobretudo aos que dizem respeito à saúde e educação.

O projeto destaca-se como sendo de responsabilidade social na categoria governo e sociedade.

4.5 Universidade Federal da Bahia –UFBA

A Universidade Federal da Bahia, criada pelo Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946, e reestruturada pelo Decreto nº 62.241, de 8 de fevereiro de 1968, com sede na Cidade de

Salvador, Estado da Bahia, é uma autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica, nos termos da Lei e do seu Estatuto.

Dentre seus projetos de extensão destaca-se o Fórum Comunitário de Combate à Violência em Salvador é uma instância permanente de articulação de vontades, esforços e recursos para o enfrentamento da violência, constituído por organizações governamentais, não governamentais, comunitárias, religiosas e empresariais; e que projetos e grupos, desde que tenham objetivos, estratégias e responsáveis claramente definidos, também podem associar-se a esse esforço.

Criado em 1996 por inspiração de organizações comunitárias que consideravam que esse fenômeno se constituía em problema prioritário de saúde na Cidade do Salvador, o Fórum foi organizado com o propósito central de sensibilizar e mobilizar a sociedade em torno do problema da violência e desenvolver ações estratégicas, no sentido da construção de caminhos negociados para propor e acompanhar a articulação, a formulação e a implementação de políticas públicas direcionadas a esse grave problema social e seus determinantes.

O projeto tem a relevância de ser socialmente responsável na categoria governo e sociedade.

4.6 Universidade Federal do Amazonas – UFA

A história da Universidade Federal do Amazonas inicia em 17 de janeiro de 1909, quando um grupo de homens, idealistas e ousados, irmanados de um forte espírito de construção coletiva, fundou a primeira universidade brasileira, a Escola Universitária Livre de Manáos, mais tarde denominada Universidade de Manáos, no coração da Amazônia, enfrentando todas as hostilidades que o amazônida aprendeu a vencer.

O sonho da primeira década do século passado, de implantação de uma universidade amazônica, realiza-se com a Universidade Federal do Amazonas, que tanto orgulho dá ao povo amazonense, avançando a cada ano na sua nobre missão de cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo decisivamente para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia.

O Programa “PYRÁ” visa capacitar agentes sociais para o monitoramento dos acordos de uso integrado dos recursos naturais do município de Manacapuru, área piloto do programa PYRÁ.

O Programa “TUPE” objetiva assessorar as comunidades do Tupé, contribuindo com políticas de defesa ambiental, inclusão social e desenvolvimento sustentável.

Os programas desenvolvidos pela UFA e apresentados como exemplos se caracterizam como de responsabilidade social na categoria meio ambiente.

4.7 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, em Campo Grande, tornando-se o embrião do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande - ICBCG, que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina.

Visando ultrapassar os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando do ensino e da preservação dos recursos naturais do meio ambiente, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida, e que motiva estudos e pesquisas ecológicas na Instituição.

O Projeto de Extensão 'Assistência odontológica a comunidade ribeirinha do Passo do Lontra' visa integrar a Universidade a comunidade, aplicar os conhecimentos teórico-científico a prática, com atendimentos preventivos e curativos, na região do Passo do Lontra. Este trabalho será realizado por acadêmicos do último ano de graduação, durante o ano letivo de 2006, em 9 atendimentos durante o final de semana.

O Plano Diretor para o Distrito de Anhanduí, em Campo Grande, há 55 km da sede, uma comunidade rural que pela ligação rodoviária, alcançou enorme desenvolvimento nos últimos anos. Um trabalho de participação social e comunitária e envolvimento dos alunos do 5º ano do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS.

O projeto desenvolvido pela UFMS se caracteriza como de responsabilidade social na categoria governo e sociedade.

4.8 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

A Universidade está localizada em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. A UFSC foi criada em 1960. Está organizada em 11 centros de ensino e conta com uma infraestrutura que inclui Centro de Eventos, Hospital Universitário, Clínica Odontológica,

Departamento de Propriedade Intelectual, Planetário, Observatório Astronômico, Fórum, Editora, Centro Esportivo, Templo Ecumênico, bibliotecas e centenas de laboratórios.

Dentre dezenas de Projetos importantes, o Núcleo de Estudo da Terceira Idade - NETI objetiva colocar o conhecimento da Gerontologia à disposição da comunidade, desenvolvendo estudos e pesquisas, inserindo e promovendo as pessoas da terceira idade no meio acadêmico, como sujeito em transformação e transformador da sociedade.

O projeto desenvolvido pela UFSC se caracteriza como sendo de responsabilidade social na categoria governo e sociedade.

4.9 Universidade Federal do Paraná - UFPR

A Universidade Federal do Paraná é um símbolo de Curitiba. Envolta por uma história de muitas conquistas, desde 1912 a UFPR é referência no ensino superior para o Estado e para o Brasil. Símbolo maior da cultura paranaense, a Universidade demonstra sua importância e excelência através dos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, além de suas áreas de extensão e pesquisa.

O Programa Vale do Ribeira da UFPR desenvolve ações de Ensino, Pesquisa e Extensão nas áreas de saúde, educação e desenvolvimento do turismo sustentável junto às comunidades do Vale do Ribeira, região do Paraná com municípios de baixo IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal).

O PROLAC / LEITE, ALIMENTO DE CRIANÇA é um Projeto de extensão que tem como objetivo orientar a comunidade rural e urbana sobre os cuidados necessários para a produção e manutenção da qualidade do leite e derivados, produzido e consumido pela população da região do Vale do Ribeira.

Os projetos apresentados pela UFPR se destacam como sendo de responsabilidade social nas categorias governo e sociedade e também como meio ambiente, já que tem projeto de turismo sustentável.

4.10 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, é uma instituição centenária, reconhecida nacional e internacionalmente. Ministra cursos em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis, desde o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação.

O Núcleo de Integração Universidade&Escola, criado em 1990, tem como objetivo maior a integração entre a escola pública de Ensino Fundamental e Médio e a Universidade. Realiza ações de formação continuada de professores e assessora diferentes sistemas educativos. Propõe e desenvolve cursos, seminários e estudos visando qualificar a Educação Básica e, simultaneamente, subsidiar a prática investigativa do Núcleo. Ao planejar ações que integrem a pesquisa, o ensino e a extensão, o Núcleo pretende que a Universidade seja vista, em abrangência e unidade, como parceira comprometida com transformações e melhoria da sociedade.

O projeto apresentado pela UFRGS tem como característica a responsabilidade social na categoria governo e sociedade, de forma que contribui para a educação através da formação de professores nos municípios onde atua.

4.11 Universidade de Brasília – UNB

Inaugurada em 21 de abril de 1962, a Universidade de Brasília (UnB) já funcionava desde o início do mês, exatamente no dia 9, nas dependências do Ministério da Saúde, na Esplanada dos Ministérios. A data marcou o começo das aulas para os 413 alunos que haviam prestado o primeiro vestibular e, com ele, o da própria instituição que viria a se tornar uma das mais bem conceituadas do Brasil.

O Projeto de Extensão de Ação Contínua, envolve comunidade e escolas de ensino básico de Planaltina-DF e Planaltina de Goiás. Há dois focos específicos em Planaltina-DF: Córrego do Atoleiro (Parque Retirinho) e Parque Sucupira, ambos pertencentes à sub-bacia hidrográfica do Ribeirão Mestre D´armas. Pretende-se envolver escolas e comunidade em um trabalho de educação e sensibilização a fim de, em parceria com a Embrapa Cerrados, iniciar um trabalho de reflorestamento e conservação desta sub-bacia. O curso de extensão oferece 45 vagas para professores e sociedade organizada que desenvolvem seus projetos de educação ambiental durante o curso.

Em Planaltina de Goiás o trabalho central é com escolas, que desenvolvem projetos com os temas lixo e alimentação (horta orgânica), não havendo área geográfica específica. São objetivos desse PEAC: desenvolver experiências locais de gestão ambiental participativa envolvendo os recursos ambientais em situações urbanas e rurais, a partir de uma compreensão compartilhada entre os atores sociais sobre as questões de sustentabilidade envolvidas no contexto local; viabilizar ações integradas entre sociedade civil, poder público e comunidade acadêmica, visando fortalecer o processo de capacitação e organização dos grupos sociais locais

para a gestão ambiental participativa; oferecer subsídios teóricos e apoio a atividades práticas por meio de curso em projetos de Educação Ambiental para professores do ensino básico e lideranças comunitárias, na área de atuação do Campus de Planaltina, com carga horária máxima de 180 horas. Como produtos do trabalho desenvolvido, esse projeto pretende elaborar material didático e de divulgação (cartilhas, jornal comunitário, programas de rádio) e plantar mudas no Córrego do Atoleiro.

O projeto conta também com parcerias com disciplinas de graduação dos cursos de Ciências Naturais (Faculdade UnB-Planaltina), de Pedagogia (Faculdade de Educação – UnB) e Comunicação Social (Faculdade de Comunicação – UnB).

O projeto apresentado pela UNB é de responsabilidade social nas categorias meio ambiente e governo e sociedade, já que existe a preocupação tanto com o desenvolvimento da comunidade como com a educação ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história das universidades tem uma grande relação com a história do desenvolvimento da sociedade, sendo que a responsabilidade social surge nas universidades já com a sua preocupação inicial da disseminação do conhecimento.

A responsabilidade social vem se destacando como tema principal nas organizações privadas. Ser uma empresa socialmente responsável tem proporcionado resultado para as envolvidas, o que incentiva cada vez mais a adesão neste contexto.

De acordo com Carrizo (2006), o novo pacto deve incidir na responsabilidade social da universidade num mundo de crescente complexidade. Existem de um lado, inúmeros desafios gerados pela mundialização e, de outro, as demandas dos países pobres do hemisfério sul focadas, principalmente, na erradicação da injustiça social, da pobreza e das desigualdades de oportunidades.

O tripé básico em que se apóia uma universidade – pesquisa, ensino e extensão – deve definitivamente contemplar a sociedade e nela os segmentos menos favorecidos. Uma universidade que atenda a este compromisso será, certamente, uma universidade socialmente responsável.

É fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social, a produção de pesquisas em todas as áreas do saber. Os acadêmicos são os maiores beneficiados nesta participação, podendo desta forma compreender melhor e atender aos anseios da sociedade. A extensão é o elo que liga

o conhecimento à sociedade, sendo a aplicação do ensino e da pesquisa nos segmentos sociais. A sociedade direta ou indiretamente é o objeto da pesquisa e ganha soluções e alternativas para pequenos e grandes problemas, sendo que a universidade se beneficia com o cumprimento de seu papel com excelência.

O que se pode destacar com a pesquisa é que as principais universidades do País já têm a sua história consolidada, e possuem projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos junto as suas comunidades, conforme podemos ver nos exemplos das onze universidades apresentadas, todas apresentaram projetos de extensão, enfocando a responsabilidade social das instituições.

Das onze universidades pesquisadas, conforme demonstra a tabela 1, dez delas trabalham com projetos de responsabilidade social na categoria governo e sociedade e em três delas os projetos são enquadrados na categoria meio ambiente. As categorias clientes e fornecedores e a categoria público interno não foram demonstradas nos exemplos destas universidades.

Tabela 1: Dados das Universidades por Categoria de Responsabilidade Social

CATEGORIAS	UNIVERSIDADES
Governo e Sociedade	10
Meio Ambiente	3

Fonte: Elaboração própria com base nos dados pesquisados

Através desta pesquisa nas principais universidades brasileiras, representando as diversas regiões do País, foi possível demonstrar as ações sociais realizadas por estas universidades junto ao seu ambiente social.

Assim, percebe-se que ao longo da história da humanidade poucas instituições contribuíram tanto e de forma tão marcante no processo de construção do futuro como a universidade (Melo e Novo, 2003).

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Universidade Federal do Amazonas. **Site institucional**. Disponível em: <www.ufam.edu.br>. Acesso em: 16 jan. 2008.

ASHLEY, Patrícia Almeida. (coordenação). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ASHLEY, Patrícia et al. Responsabilidade social corporativa e cidadania empresarial. **Anais do ENANPAD**. Rio de Janeiro, set. 2000.

BAHIA. Universidade Federal da Bahia. **Site institucional**. Disponível em: <www.ufba.br>. Acesso em: 16 jan. 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

BRASÍLIA. Universidade de Brasília. **Site institucional**. Disponível em: <www.unb.br>. Acesso em: 14 jan. 2008.

BUARQUE, C. **Uma idéia de universidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

CARRIZO, Luís. Conhecimento e responsabilidade social: ameaças e desafios para a universidade transdisciplinar. **Estudos**, Brasília, DF, ano 24, n. 36, p. 76-89, mar. 2006.

CASTRO, Marcelo L. O. de. **A Educação na Constituição de 1988 e a LDB**. Brasília: André Quicé, 1998.

CHARLE, C. e VERGER, J. **História das universidades**. São Paulo: UNESP, 1996.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2000.

DUARTE; DIAS, J. M. M. **Responsabilidade Social: A Empresa Hoje**. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

FILHO F. C. **Universidade e sociedade**. Campina Grande: Edições GRAFSET, 1984

GOERGEN, Pedro. **Universidade e compromisso social**. 4.ed. Brasília: INEP, 2006.

HOLANDA, Juliana et al. Perto da comunidade. **Ensino Superior**. São Paulo, no. 109, 2007.

KUNSCH, Margarida M.K. **Relações Públicas e Modernidade: Novos Paradigmas da Comunicação Organizacional**. São Paulo: Summus, 1997.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Dicionário de administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCOVITCH, J. . Uma Nova Parceria. **Revista da Indústria**, São Paulo, v. 2 (3), p. 34, 1998.

MATO GROSSO DO SUL. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. **Site institucional**. Disponível em: <www.ufms.br>. Acesso em: 16 jan. 2008.

MELO, Pedro Antônio de. **A cooperação universidade/empresa nas universidades públicas brasileiras**. Florianópolis, 2002, 331 fl. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção: UFSC, 2002.

MELO, P. A. de; NOVO, L. F. Universidade empreendedora : fortalecendo os caminhos para a responsabilidade social. Artigo apresentado no **III Colóquio Internacional de Gestão Universitária da América Latina**, Buenos Aires, Argentina, maio 2003.

MINAS GERAIS. Universidade Federal de Minas Gerais. **Site institucional**. Disponível em: <www.ufmg.br>. Acesso em: 14 jan. 2008.

PARANÁ. Universidade Federal do Paraná. **Site institucional**. Disponível em: <www.ufpr.br>. Acesso em: 15 jan. 2008.

PEDERNEIRAS, M.P. **Cumprindo propostas de governo: PROEXT** voltado para políticas públicas. SESu/MEC, 2005.

PIZZI, Jovino. **Ética e responsabilidade social**. Pelotas: Educat, 2004.

RIO DE JANEIRO. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Site institucional**. Disponível em: <www.ufrj.br>. Acesso em: 14 jan. 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Site institucional**. Disponível em: <www.ufrgs.br>. Acesso em: 16 jan. 2008.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999 .

RODRIGUES, G.M. O papel social da universidade. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**. Ano 23, no. 34, 2005.

SALOMÉ, J. S. **O ensino superior noturno frente à era do conhecimento**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2000.

SANTA CATARINA. Universidade Federal de Santa Catarina. **Site institucional**. Disponível em: <www.ufsc.br>. Acesso em: 15 jan. 2008.

SÃO PAULO. Instituto Ethos. **Site institucional**. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em: 14 mar. 2008.

SÃO PAULO. Universidade de São Paulo. **Site institucional**. Disponível em: <www.usp.br>. Acesso em: 14 jan. 2008.

SÃO PAULO. Universidade de Campinas. **Site institucional**. Disponível em: <www.unicamp.br>. Acesso em: 15 jan. 2008.

SCHOMMER, O. R; FISCHER, T. Cidadania empresarial no Brasil: os dilemas conceituais e a ação de três organizações baianas. **Organização & Sociedade**. V.6, no. 15, maio/agosto 1999.